**QUESTÃO 01**: Considerando que a Bíblia é o registro da revelação final de Deus aos homens, qual a importância do conceito de progressividade (revelação progressiva) e retrospectividade (o evento de Cristo como chave hermenêutica) no entendimento das Escrituras:

O conceito de progressividade da revelação de Deus nas Escrituras é de suma importância, para o entendimento da narrativa bíblica e os seus desdobramentos na história. Quando entendemos que Deus está se revelando ao seu povo, de maneira gradual e progressiva, percebemos a importância que o próprio Deus dá para se fazer entendido e comunicar seu plano divino para os homens.

Desde a criação, o próprio Deus deixa evidente nas Escrituras, que Ele mesmo será o provedor da Salvação do homem. Através do chamado de Abraão, da formação do povo de Israel, seus juízes, reis e profetas e culminando na revelação final do Messias na pessoa de Jesus Cristo, fica evidente a progressividade da revelação de Deus na Bíblia.

A partir desse entendimento, o leitor pode entrar em contato com as Escrituras já tendo o evento de Cristo como chave hermenêutica. Se Cristo é a revelação final de Deus, ele pode ser reconhecido em toda a Escritura como objeto final da revelação do Senhor. Deus sempre teve este plano em mente, desde a eternidade. A retrospectividade é o conceito que nos permite identificar Jesus Cristo no decorrer da história bíblica e adorá-lo por sua maravilhosa e perfeita obra salvadora.

**QUESTÃO 02**: Aponte os pressupostos fundamentais da doutrina reformada das Escrituras e explique qual a importância prática de cada um deles para a igreja atual:

*Inspiração da Escritura:* Deus é o autor primário da Sua Palavra. A Bíblia, portanto, é um livro divino. O Espírito Santo foi o responsável para que homens, totalmente direcionados e inspirados por Deus, pudessem registrar de maneira escrita a Palavra de Deus. Existe nesse processo uma harmonia entre a soberania de Deus e a responsabilidade do homem. Portanto, a igreja reconhece a canonicidade de todos os livros da Bíblia e também sua inspiração divina em toda sua produção livre de erros.

*Autoridade da Escritura:* A Escritura é plena de autoridade divina pois ela é um livro inspirado por Deus. A fonte de autoridade da Bíblia está no próprio Deus Criador. O Deus que se revela glorioso e majestoso, infalível e imutável, sem começo e sem fim, é o mesmo Deus de onde provém a autoridade da Escritura Sagrada. Deus se revela de maneira especial em sua Palavra escrita, sua autoridade é absoluta e fundamental para a nossa fé.

*Suficiência da Escritura*: Tudo o que Deus quer que saibamos está registrado na Escritura. O homem pode ter a convicção sobre tudo o que é necessário para a sua salvação crendo na suficiência da Escritura. Sendo a Bíblia suficiente em toda a sua revelação da parte de Deus, não é necessário acrescentar ou tirar algo que Deus nos revelou através da Sua Palavra.

*Clareza da Escritura:* A Escritura é clara suficiente para que possamos acessar e entender as doutrinas básicas da fé. Deus é claro em sua Palavra, e através do Espírito Santo, ilumina a mente dos homens, para que possam entender as verdades bíblicas de maneira clara. Mesmo reconhecendo que existe um distanciamento entre os autores, o contexto original e a linguagem usada na Bíblia, o estudo diligente, juntamente com o auxílio do Espírito Santo, revelam a clareza das verdades contidas na Escritura para pessoas simples e eruditas.

*Preservação da Escritura:* A Escritura é revelada e inspirada por Deus, e da mesma forma, preservada ao longo dos séculos pela obra única e exclusiva de Deus. Toda a autoridade do texto bíblico não depende da interferência humana ou de qualquer instituição. Deus preservou a Escritura ao longo da história, para que ela fosse acessível com integridade divina a todos os homens.

**QUESTÃO 03**: É possível dizer com algum grau de certeza que a Bíblia que temos nas mãos hoje é a mesma que foi inspirada por Deus aos autores bíblicos? Por que?

Sim. Porque todo o processo de preservação da Bíblia e seus manuscritos antigos, foram divinamente guiados por Deus para que possamos ter acesso ao texto hoje. Existem inúmeras evidencias de material tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento. A igreja sempre teve a preocupação de preservar as Escrituras inclusive rejeitando textos não inspirados.

**QUESTÃO 04:** Discorra sobre a importância de conhecermos a história da transmissão textual do Antigo e Novo Testamentos:

A transmissão textual do AT e do NT revela a importância da ação de Deus na preservação do texto bíblico. No AT, o material original era muito frágil, a língua usada muito antiga e muitas vezes apenas verbalizada. Os textos Massoréticos e os Manuscritos de Qumram mostram a importância da transmissão textual por povos antigos.

No NT a história da transmissão textual é marcada pela dificuldade na reconstituição dos originais. Tentativas de corrupção do texto e fragilidade dos papiros também são marcas processuais do NT. Somente a partir do século XIX os textos Críticos entram em cena e avaliam os manuscritos e sua qualidade.

Toda a história da transmissão textual do AT e NT mostram como processo foi longo, envolveu diversos fatores externos, e mesmo assim, Deus preservou o texto bíblico de maneira divina e absoluta.

**QUESTÃO 05:** Como um estudante das Escrituras deve agir considerando a natureza falível (algumas vezes interpretativa demais) de algumas traduções bíblicas? Para o que devemos recorrer e apelar?

Existem traduções que são consideradas mais interpretativas, como a Bíblia Vivia e a NTLH. Essas traduções são questionáveis pois buscam trazer “embutido” no texto uma interpretação prévia. Existem também traduções, que muitas vezes, divergem em alguns textos, por escolhas de diferentes palavras pelo próprio tradutor, o que pode gerar dúvidas na hora de ler o texto. Diante dessa realidade, o estudante deve ter acesso a traduções confiáveis, ou seja, traduções que tem sua base nos textos originais sem recorrer a recursos interpretativos. Um bom recurso para o estudante é sempre comparar as versões mais confiáveis do texto bíblico e comparar também com o original grego e hebraico.